

## A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA BNCC VIA EAD <sup>1</sup>

Ana Beatriz Gomes CARVALHO<sup>2</sup>

Jonara Medeiros SIQUEIRA<sup>3</sup>

*MEDIA AND TECHNOLOGICAL EDUCATION IN BRAZIL: TEACHER TRAINING FOR BNCC BY EAD*

**Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de / para o uso de TDIC**

**Subgrupo 1.2 Docência, Formação e Atuação – o papel do professor**

**Resumo:** Este trabalho analisa o curso "Educação Midiática e a BNCC" ofertado pelo Instituto Palavra Aberta pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini com intuito de verificar a adequação de materiais e métodos didáticos aos diversos contextos socioculturais do Brasil, considerando o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta para a formação em Educação Midiática. O curso, cujo público alvo são professores de escolas públicas e privadas do país, objetiva ampliar a reflexão sobre a atuação jornalístico-midiática, tema que faz parte do conteúdo de Língua Portuguesa da BNCC, a qual se ampara na Alfabetização Midiática Informacional (AMI), que utiliza as Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Assim, analisamos metodologia e conteúdo do curso, tendo como método operativo, o referencial de Bardin (1977) e, como base teórica sobre educação e comunicação, o pensamento de Freire (1983), Martín-Barbero (2004), Wolton (2006) e Alsina (2009).

**Palavras-chave:** Educação Midiática; Brasil; Ensino e Aprendizagem; BNCC; TDIC;

**Abstract:** This paper analyzes the course "Media Education and BNCC" offered by the Open Word Institute and the Carlos Alberto Vanzolini Foundation in order to verify the adequacy of teaching materials and methods to the different socio-cultural contexts in Brazil, considering what the Common National Curricular Base (BNCC) guides the training in Media Education. The course, whose target audience are teachers from public and private schools in the country, aims to expand the reflection on the journalistic-media performance, a theme that is part of the Portuguese language content of BNCC, the which is based on Informational Media Literacy (AMI), which uses digital information and communication technologies (TDIC), so we analyze the methodology and content of the course, using the Bardin framework (1977) as an operating method and, as a theoretical basis on education and communication, the thinking of Freire (1983), Martín-Barbero (2004), Wolton (2006) and Alsina (2009).

**Keywords:** Media Education; Brazil; Teaching and learning; BNCC; TDIC;

### Introdução

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil.

<sup>2</sup> Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco – EDUMATEC, Recife –PE. E-mail: anabeatrizgpc@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda no curso de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco – EDUMATEC, Recife –PE. E-mail: jonara.msiqueira@ufpe.br

A contemporaneidade mostra que a Educação Midiática no ensino básico é muito importante para a formação da cidadania, pois contribui para ampliação de uma visão mais crítica do mundo, principalmente, considerando o excesso de informação e a precariedade de filtros que garantam a veracidade de fatos. Sendo assim, é imprescindível que se disseminem o conceito da educação midiática, divulgando sua importância, a qual pode-se dizer que é formar os professores que abordem o tema e, também, desenvolver a produção de conteúdos e materiais relevantes para serem usados na escola. Dessa forma, esta pesquisa se volta a analisar a adequação das propostas de formação docente em Educação Midiática com relação ao que orienta a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), considerando a diversidade sociocultural das regiões brasileiras.

### 1. A educação midiática e a BNCC: por letramento midiático na formação docente no Brasil

O curso Educação Midiática e a BNCC via educação a distância (EAD), pela plataforma da Fundação Vanzolini, teve início em abril de 2019, quando foi ofertado para uma primeira turma, com carga horária de 30 horas e público alvo de docentes de todo país.

A formação acontece pelo Moodle<sup>4</sup>, com serviços de atendimento e suporte ao cursista, num período de seis meses, na qual cada professor (a) poderá organizar o tempo e aproveitar as possibilidades ofertadas considerando sua rotina de estudos. A estrutura é dividida em quatro módulos, com fóruns de discussão dos módulos temáticos, destinados à troca de ideias, aprofundamento e debates de aspectos específicos.




Figura 2 - Fonte: Educamídia.

O curso, até 06 de maio de 2020, contou com o total de 10.640 inscritos em todas as plataformas. Assim como até a mesma data, conseguiu certificar 5.215 educadores, segundo dados fornecidos pelo Instituto Palavra Aberta, idealizador da formação de do projeto Educamídia. Além de estar disponível na plataforma da Fundação Vanzolini, o curso também

<sup>4</sup> Site da Moodle. Disponível em: <https://moodle.org/>. Acesso em 31/05/2020, às 8h.

estrou, recentemente, na plataforma da Fundação Demócrito Rocha<sup>5</sup> e na do Instituto GRPCom<sup>6</sup>.

O curso é autoinstrucional, ou seja, não há moderador para tirar dúvidas de conteúdo. O participante acessa os links indicados no conteúdo, que conduzem a outras páginas, as quais encaminham aos vídeos que aprofundam seus conhecimentos diante das atividades apresentadas. Abaixo, observamos um quadro que representa as divisões propostas no curso<sup>7</sup>.



**EDUCAÇÃO  
MIDIÁTICA**

**GUIA DO CURSISTA**

Módulo	Início das atividades	Fim das atividades	Duração*
Apresentação	Semana 1	Semana 1	7 dias
Módulo 1	Semana 2	Semana 3	14 dias
Módulo 2	Semana 4	Semana 5	14 dias
Módulo 3	Semana 6	Semana 7	14 dias
Módulo 4	Semana 8	Semana 9	14 dias

\* A duração de cada módulo é sugerida: ela deve ser adequada à sua realidade pessoal e profissional e o tempo de dedicação ao curso.

Figura 2 - Fonte: Educamídia.

No **Módulo 01** - Comunicação como direito: Direito à comunicação; Liberdade de expressão; Direito à comunicação e BNCC; no **Módulo 02** - Campo jornalístico midiático: O papel da imprensa; Agentes, perspectivas e interesses; O fazer jornalístico; Jornalismo e desinformação na cultura digital; O campo jornalístico midiático e a BNCC; no **Módulo 03** - Produção e circulação de informação na era digital: Poluição informacional; Influência e funcionamento das mídias digitais e redes sociais; Algoritmos, mapeamento e uso de dados; Jornalismo e desinformação; Curadoria da informação; A informação na era digital e a BNCC; no **Módulo 04** - Narrativas mercadológicas e novos formatos de marketing: Narrativas mercadológicas e engajamento; Estratégias e recursos publicitários; Publicidade em contexto digital; Consumo e identidade; A comunicação de marcas e a BNCC.

A formação se desenvolve em aulas cuja sequência didática ocorre a partir de slides com exposição de conteúdo escrito, seguidos de slides de exercício de questões de múltipla escolha, que são respondidas por preenchimento de lacunas e associação e cuja correção é automática. Ao fim de cada módulo o cursista deve responder as avaliações, que seguem o mesmo formato dos exercícios. As notas são atribuídas às atividades, considerando-se, ao fim, a nota mais alta obtida. Para concluir, é preciso ter realizado 100% das atividades avaliativas, sendo esse o único pré-requisito para receber o certificado.

<sup>5</sup> Site da Fundação Demócrito Rocha. Disponível em: <http://admcursos.fdr.org.br/inscricao/19> Acesso em 31/05/2020, às 8h20.

<sup>6</sup> Site do Instituto GRPCom. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/>. Acesso em 31/05/2020, às 11h.

<sup>7</sup> Site do Educamídia. Disponível em: [https://educamidia.org.br/assets/pdf/201906\\_Educamidia\\_Curso%20EAD.pdf/](https://educamidia.org.br/assets/pdf/201906_Educamidia_Curso%20EAD.pdf/). Acesso em 31/05/2020, às 11h45.

Dividida em quatro módulos, tem-se a segunda versão<sup>8</sup> da proposta do Ministério da Educação (MEC) para uma BNCC, disponibilizada ao público em maio de 2016, com a competências a serem construídas pelo aluno. Essas, dentre várias, são: utilizar e criar tecnologias digitais de informação; disseminar informação; produzir conhecimento de forma protagonista e responsável; defender ideias e fazer análise crítica do que está sendo disponibilizado e compartilhado. Em termos programáticos, o documento do MEC trabalha com o conceito de “Letramentos”, no plural, aproximando-se ao que a UNESCO define como “Alfabetização Midiática e Informacional”: A variedade de composição dos textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro, o tátil, constituindo-se o que se denomina multimodalidade de linguagens, deve também ser considerada nas práticas de letramento.

O ambiente virtual disponibilizado interliga os três pilares: **Ler** (letramento da informação e análise crítica da mídia), **Escrever** (autorreflexão e fluência digital) e **Participar** (participação cívica e cidadania digital).

### 1.1. Uso da análise de conteúdo para estudo das aulas do curso educação midiática e BNCC

Seguimos, a título de esclarecimento metodológico, etapas de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, valendo-nos de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. (BARDIN, 1977, p. 42). O primeiro passo dado foi a inscrição no curso como discente para uma imersão na formação, acompanhando cada módulo, em seu percurso qualitativo, coletando dados desde os seus aportes teóricos até a avaliação. Em seguida, entramos em contato com a instituição realizadora para buscar informações que nos permitisse projetar a caracterização do público participante. Foi quando nos forneceram dados quantitativos de professores cursistas que até então haviam concluído todos os módulos, avaliações e recebido o certificado. Com isso, já foi possível perceber o alcance a um público alvo em toda o território nacional. E, desse modo, cruzamos o material coletado com a BNCC e sua proposta para educação midiática, diante do que temos da realidade de ensino no Brasil.

#### *Pré-análise e exploração do material*

A Educação Midiática presente na BNCC visa a entender como utilizar e criar informação de forma crítica e responsável e propõe para aula análise e produção de notícias, as reflexões sobre o papel da publicidade e o entendimento sobre o ambiente da desinformação são habilidades contempladas no Campo Jornalístico Midiático da BNCC para o Ensino Fundamental 2.

Partindo dessa análise de contexto, é importante ressaltar que, no conteúdo explorado durante a formação, identificamos nos materiais e modos de avaliação que a realidade de cada estado, cultura e perspectivas de acesso à informação são diferentes. Dessa forma, acreditamos que é preciso planejar com cuidado a aplicação do curso para não projetar um único padrão sociocultural como realidade. Isso se coaduna com o que nos elucidou Alsina: “Os próprios meios de comunicação se apresentam como transmissores da realidade social” (ALSINA, 2009, p. 09). Quando consideramos reportagens no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, a serem trabalhadas em outros estados, não se pode apenas transpor esse recorte da realidade. É necessário que haja, no mínimo, um diálogo

<sup>8</sup> A segunda versão da proposta de Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC\\_BNCC\\_versao2\\_abr2016.pdf](http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf). Acesso em 31/05/2020, às 13h.



com a realidade da região ou que se selecionem reportagens locais e, portanto, contextualizadas com a realidade dos discentes. Isso porque, embora comumente assim se apresente em materiais didáticos de quaisquer disciplinas, a realidade do eixo Rio-São Paulo não necessariamente representa o nosso país na sua diversidade e pluralidade. É fundamental buscar garantir no conteúdo a multiplicidade de vozes e representações de regiões, para assim se aproximar da realidade dos professores, que serão multiplicadores dessa experiência educativa, e, por consequência, dos estudantes, que são o público alvo do ensino.

A comunicação é percebida, em todo o caso, como o cenário cotidiano do reconhecimento social, da constituição e expressão dos imaginários a partir dos quais as pessoas representam aquilo que temem ou que têm direito de esperar, seus medos e suas esperanças. (...) (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 63).

Os meios de comunicação, como elementos centrais de socialização e informação nas sociedades contemporâneas, muitas vezes reproduzem estereótipos que tendem a massificar imagens que nem sempre correspondem à real vivência das pessoas. Desse modo, a mídia exerce particular responsabilidade na formação dos interlocutores contribuindo para cristalizar comportamentos sociais. Essas interpretações da realidade, muitas vezes, não dialogam com o conceito de “comunicar” apresentado por Dominique Wolton:

Comunicar é ser, isto é, buscar sua identidade e sua autonomia. É também fazer, ou seja, reconhecer a importância do outro, ir ao encontro dele. Comunicar é também agir. Mas é igualmente admitir a importância do outro, portanto, aceitar nossa dependência em relação a ele e incerteza de ser compreendido por ele (DOMINIQUE WOLTON, 2006, p. 15).

A inserção das TDIC na educação traz importantes reflexões. O curso Educação Midiática e a BNCC exploram a plataforma e seus recursos didáticos de maneira integrativa. Com o conteúdo teórico embasado na BNCC e suas resoluções sobre a educação midiática, aplica as atividades propostas com eficácia no modo avaliativo, estabelecendo etapas e repetições para uma compreensão dos conteúdos.

No entanto, seria essencial buscar profundidade na contextualização de tais materiais utilizados, provocando um espelhamento dos territórios em seus módulos (ressignificando os instrumentos em suas linguagens), aproximando os sons, sotaques, regionalidades, representações que exponham a diversidade cultural e comunicativa da população brasileira. Temos educadores que vivenciam a educação do campo e da cidade, nas florestas, sertões e pampas, portanto o conteúdo midiático precisa dialogar com a realidade em que tais profissionais vivem. Além disso, os discentes precisam se sentir motivados a explorar a comunicação local (rádios comunitárias, portais colaborativos e redes do movimento social) para fazer uso, no cotidiano, das inúmeras práticas que se somam nos pilares da comunicação e educação para o letramento crítico e cívico. Inclusive, por ora, seria uma possibilidade criar um ambiente onde os comentários, questionamentos e contribuições dos discentes venham para uma escuta de experiências, no qual os pares, na sua pluralidade, se visualizem e fizessem trocas. Não observamos, todavia, uma conversão/adesão meramente instrumental e irrefletida sobre a técnica, que, no caso, por exemplo, a ações da

comunicação e educação funcionem mais como um método para “acordar” as pessoas para sua própria realidade e para a edificação de novos olhares/visões de mundo, como observa Paulo Freire.

O Sujeito pensante não pode pensar sozinho. Não pode pensar acerca dos objetos sem a co-participação de outro Sujeito. Não existe um 'eu penso', mas sim um 'nós pensamos' o É o 'nós pensamos' que estabelece o 'eu penso' e não o oposto. Esta co-participação dos Sujeitos no ato de conhecer se dá na comunicação. (...) A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1983, p. 66-69).

### Considerações finais

A pesquisa em andamento deverá nos apontar mais análises, pois o curso segue um fluxo ativo de disseminação e mobilização de professores. Continuaremos acompanhando o objeto em pesquisa, para compreender mais o seu percurso e desdobramentos possíveis em próximas etapas.

Se objetivarmos uma educação para a mobilização e emancipação democráticas, a formação docente voltada para educação midiática na BNCC no Brasil constitui-se como uma pauta permanente e necessária. Então, iniciativas nesse formato possibilitam avaliar e apontar diagnósticos que nos propiciem a aquisição de perspectivas sobre como atuar diante de tal cenário de consumo no acesso à educação e à comunicação. Para tanto, urge que os professores sejam sensibilizados para a necessidade de transpor um campo de “incomunicação”, lançando-se na descoberta de linguagens e meios com auxílio das TDIC. Nesse sentido, precisamos investigar as potencialidades dessa experiência, considerando uma abordagem comunicativa educacional e seus desdobramentos no campo de formação e inclusão na busca do exercício do direito humano à comunicação na sociedade.

### Referências bibliográficas

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 30/05/2020, às 14h.

\_\_\_\_\_. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto Escolar: Possibilidades. In: **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades> . Acesso em 30/05/2020, às 23h.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI. Disponível em: <https://www.vanzolini-gte.org.br/> Acesso em 31/05/2020, às 8h.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/> Acesso em 30/05/2020, às 0h.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

UNESCO. **Alfabetização Midiática Informacional**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digitaltransformation-and-innovation/media-and-information-literacy/> Acesso em 30/05/2020, às 22h.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.